

Índios aproveitam Fórum para faturar

Se no passado bastavam espelhos e apitos para conquistá-los, hoje os índios estão indo à forra e vendendo, por muitos dólares, os artigos típicos que encantam os visitantes do Fórum Global, no Aterro do Flamengo. Embora a maioria se limite a oferecer produtos artesanais, pelo menos um confundiu o sentido ecológico com o mercadológico: o ex-deputado Mário Juruna expunha uma pele de onça que pretendia vender por US\$ 600 (Cr\$ 1,8 milhão) ontem de manhã.

A gente precisa de dinheiro para comprar ferramentas — explicou Juruna, cercado por parentes, perto da Tenda 9, onde a Comissão Indígena Internacional se reuniu durante todo o dia de ontem.

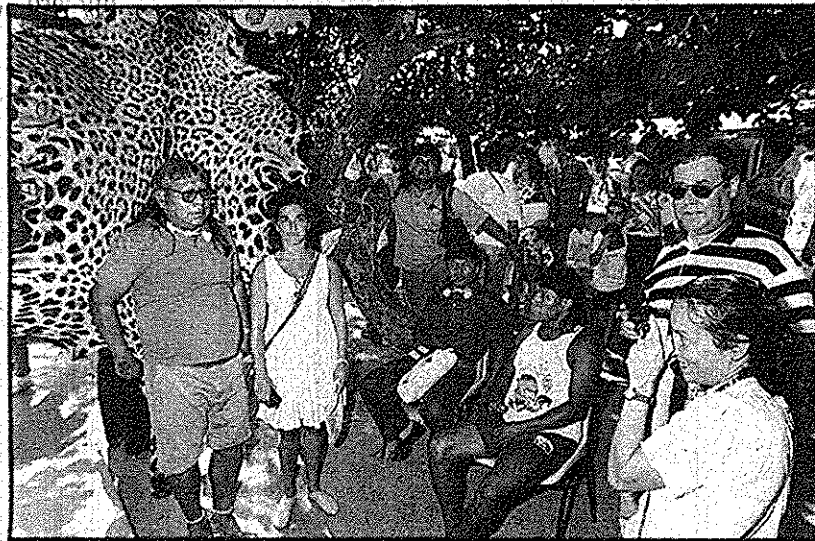
Alguns incidentes quase prejudicaram as relações comerciais

entre índios e brancos. Quatro xavantes, pintados e com cocares, saíram correndo atrás de um homem que fizera diversas fotografias do grupo. Um deles explicou:

— Depois ele vende a foto e ganha dinheiro.

Poucos índios falam português ou inglês, mas todos sabem dar preço em dólares do que oferecem. Difícil é encontrar algo abaixo de US\$ 15 (Cr\$ 45 mil), preço das bolsas paraguaias e das almofadas com bordados panamenhos. Só os que vivem no Brasil é que fixaram seus preços em cruzeiros, como um grupo de ticunas, que em um estande perto da Tenda 9 vendia redes (Cr\$ 80 mil) e bolsas (Cr\$ 30 mil) em fibra de tucun, que, segundo um deles, é muito mais resistente do que fibra de buriti.

Marco Antônio Teixeira



O ex-deputado Juruna é fotografado junto a uma turista no Fórum Global